



GFB NA MÍDIA

FOLHA DE S.PAULO



CANETAS EMAGRECEDORAS

Câmara aprova tramitação em urgência para projeto que quebra patente do Mounjaro

FOLHA DE S.PAULO



Farmacêuticas dizem que projeto que estende patente do Ozempic pressiona gastos com saúde

Projeto de lei já tem mais de 300 assinaturas para ir direto ao plenário Interessado na produção de genéricos, Grupo FarmaBrasil fala em insegurança jurídica e desrespeito a STF

Gabriela Echenique

19/02/2026 às 06h00

O grupo FarmaBrasil, que representa 12 das principais empresas farmacêuticas do país, criticou o projeto que quer estender o prazo de 20 anos de patentes de medicamentos. O projeto ficou conhecido como PL do Ozempic porque a patente do medicamento no Brasil termina em março deste ano. As farmacêuticas estão interessadas em produzir genéricos da droga após o fim do registro.

A entidade afirma que o projeto cria insegurança jurídica para o setor e traz efeitos imediatos sobre preços e acesso. "Medicamentos com patentes próximas do vencimento teriam o monopólio da venda, adiando a concorrência de versões mais baratas e pressionando os gastos públicos com saúde ", diz a nota.

O PL 5810/2025 prevê a extensão do prazo de vigência de patentes quando houver alegação de atraso administrativo no exame feito pelo INPI (Instituto Nacional da Propriedade Industrial). A proposta já foi criticada pelo vicepresidente da república, Geraldo Alckmin.

O projeto ainda não passou pelas comissões, mas os deputados conseguiram 362 votos, acima do mínimo necessário, para levar o texto direto ao plenário. Mesmo assim, está longe de ser consenso.

A palavra final será do presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB). Aliados de Motta dizem que é zero a chance de pautar o projeto logo na volta do recesso. Muitos debates ainda serão feitos, dizem os parlamentares.

O FarmaBrasil ainda alega que a proposta vai na contramão da decisão do STF (Supremo Tribunal Federal) que considerou inconstitucional estender prazo de patentes além dos 20 anos já previstos em lei.

O grupo também já se manifestou contrário a outro projeto, o que busca quebrar a patente de medicamentos como o Monjauro e Zepbound. "Quem perde é o povo que precisa de garantia de fornecimento e ampliação de acesso", disse Reginaldo Arcuri, presidente-executivo do FarmaBrasil.